

Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB)

Emerson Antonio Maccari

Universidade Nove de Julho – São Paulo/SP, Brasil

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

Universidade de São Paulo – São Paulo/SP, Brasil

Edson Luiz Riccio

Universidade de São Paulo – São Paulo/SP, Brasil

Thomas Brashear Alejandro

University of Massachusetts Amherst – Estados Unidos

Recebido em 10/setembro/2012

Aprovado em 12/outubro/2013

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor Científico: Nicolau Reinhard

DOI: 10.5700/rausp1152

Emerson Antonio Maccari, Doutor em Administração pelo Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, com Estágio Doutoral na *University of Massachusetts* (Estados Unidos), é Professor e Diretor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho (CEP 05001-100 – São Paulo/SP, Brasil).

E-mail: maccari@uninove.br / emersonmaccari@gmail.com

Endereço:

Universidade Nove de Julho

Programa de Pós-Graduação em Administração

Avenida Francisco Matarazzo, 612

Água Branca

05001-100 – São Paulo – SP

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, Professor Doutor no Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (CEP 05508-010 – São Paulo/SP, Brasil).

E-mail: martinho@usp.br

Edson Luiz Riccio, Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Pós-Doutor na França em Ciência da Informação e Formação em *International Management* pela *Stanford University*. Livre-Docente pela Universidade de São Paulo, é Professor Associado III no Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (CEP 05508-010 – São Paulo/SP, Brasil), Diretor do *Information Systems and Technology Management* (TECSI), Editor do *Journal of Information Systems and Technology Management* (JISTEM), Professor Visitante na França, na Suécia e em Portugal.
Email: elriccio@usp.br

Thomas Brashear Alejandro, Ph.D. em Marketing, é Professor Associado da *Isenberg School of Management* da *University of Massachusetts Amherst* (Estado Unidos).
E-mail: brashear@isenberg.umass.edu

RESUMO

O sistema brasileiro de avaliação de programas de pós-graduação vem evoluindo desde 1976, sendo considerado eficiente e moderno. No presente trabalho, o objetivo é propor um modelo de gestão de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração do Brasil, com base nos sistemas de avaliação do Brasil e dos Estados Unidos. Para tanto, procedeu-se a uma pesquisa em oito programas: quatro no Brasil, recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e quatro nos Estados Unidos, credenciados pela *Association to Advance Collegiate School of Business* (AACSB). O método de pesquisa foi o estudo de casos múltiplos de caráter exploratório com dois componentes básicos: pesquisa documental, por meio de um estudo em profundidade dos sistemas de avaliação; pesquisa de campo com os coordenadores de programas para identificar como os sistemas de avaliação são utilizados para desenvolver os programas. A partir desses estudos, foi proposto um modelo de gestão em que, além de atender aos requisitos do sistema de avaliação da CAPES, seja levada em consideração a realidade do programa e os elementos importantes para seu contínuo aprimoramento, dentre eles: missão e visão; plano estratégico; corpo docente; estrutura do programa; corpo discente; resultados que abrangem produção científico-tecnológica, egresso e inserção social.

Palavras-chave: avaliação da educação, pós-graduação, avaliação de programas de pós-graduação, administração estratégica.

This is an Open Access article under the [CC BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) license.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o monitoramento do desempenho de instituições de ensino superior (IES), por intermédio de sistemas de avaliação específicos, tornou-se um mecanismo importante para o desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas educacionais dos países. Isso é fato, principalmente, para as nações que apostam no domínio tecnológico como meio para promover o progresso e o bem-estar social. Assim, a elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise no campo da avaliação tornam-se prioritários para os países que desejam melhorar sua competitividade (El-Khawaw, DePietro-Jurand & Holm-Nielsen, 1998).

A temática da avaliação das IES, apesar de ser uma tradição antiga na América do Norte, ainda é recente nos contextos latino-americano e europeu (Schwartzman, 1990). Na Europa, Schwartzman (1990) cita o surgimento do Estado Avaliador, expressão cunhada por Guy Neave (1988) e definida como uma modalidade de governo que procura substituir os tipos mais tradicionais de controle burocrático ou planejamento de atividades *a priori* por mecanismos de avaliação *a posteriori* (Dias Sobrinho, 2003). Dessa forma, o Estado Avaliador supervisiona o sistema, que possui autonomia, em vez de controlá-lo, atendo-se somente aos “produtos da avaliação” (Barreyro, 2004). Exemplo disso ocorre na França e na Holanda que, por possuírem tradição na administração burocrática centralizada nas universidades, consideram o Estado Avaliador como uma forma de descentralização que procura livrar as universidades do controle formal e burocrático do governo (Durham, 1992).

Diferentemente, o sistema de avaliação da Inglaterra — altamente descentralizado, como o dos Estados Unidos — orienta a distribuição diferenciada de recursos por meio de uma política educacional que favorece a relação com o sistema produtivo (Schwartzman, 1990). Nessa linha, encontra-se o sistema japonês, que vem evoluindo e aprimorando-se rapidamente nos últimos anos. Ele caracteriza-se pelo emprego da meritocracia das pesquisas ao utilizar, em larga escala, a prática de *peer review* para a avaliação e a concessão de financiamento para as pesquisas (Kneller, 2007).

A rigor, observa-se a tendência de os países adotarem e/ou aprimorarem cada vez mais os mecanismos de controle e a avaliação com critérios e objetivos inequívocos, previamente definidos. Isso é necessário para permitir melhor distribuição dos recursos em áreas que o Estado deseja desenvolver (Afonso, 2000). Corroborando Afonso (2000), Kai (2009) afirma que a avaliação está relacionada com a efetividade de as IES atingirem seus objetivos propostos. Isso é particularmente importante em uma época marcada, notadamente, tanto pela exigência de acompanhamento dos níveis educacionais de um país quanto pela necessidade de manter e criar altos padrões de inovação científica e tecnológica para enfrentar a competitividade em nível global.

Stecher e Davis (1987) e Kai (2009) afirmam que o processo de avaliação é tarefa complexa e envolve negociação entre

os atores. Ocorre que, muitas vezes, os envolvidos na avaliação não compartilham das mesmas ideias e atitudes e não possuem as mesmas informações sobre os tópicos discutidos. Essa disparidade de entendimento culmina, muitas vezes, em discrepância na atribuição dos valores e dos pesos para os quesitos e itens avaliados. Nessa direção, Schwartzman (1990) e Durham (1992; 2006) discorrem sobre a necessidade de criar um processo de avaliação transparente que utilize critérios legítimos, que visem identificar problemas decorrentes da avaliação, e vislumbre as oportunidades de melhorias.

1.1. Problema

De acordo com Thayer e Whelan (1987), o dilema para realizar a avaliação é, justamente, como medir a qualidade de um programa, de um curso ou das IES de forma justa, sem tolher as iniciativas inovadoras dos avaliados. Esses autores citam vários problemas encontrados em um processo de avaliação das IES e recomendam que sua metodologia seja bem definida para não ocorrerem falhas e questionamentos sobre a validade de todo o processo. Para eles, há dois tipos genéricos de avaliação: um, com **ênfase quantitativa**; outro, com **ênfase qualitativa**. Os autores afirmam que, dependendo do modelo de avaliação utilizado, os resultados podem ser bem diferentes.

Thayer e Whelan (1987) consideram que a avaliação com ênfase quantitativa incorpora, por conceito, um viés de massificação, embora tenha a vantagem de ser econômica e de obter resultados considerados consistentes. Esse viés parte da suposição de que os avaliados possuem constituição e propósitos semelhantes e, assim, são julgados indistintamente sob os mesmos indicadores e métricas. Desse modo, o resultado pode sobrecarregar, com padrões acima de seus propósitos, os avaliados novos, pequenos e em consolidação, assim como restringir o aprimoramento de avaliados tradicionais, grandes e consolidados. Em outras palavras, ao longo do tempo, esse sistema padronizado produz avaliados parecidos. Nesse tipo de avaliação, os avaliados pequenos podem concentrar esforços somente para atender aos requisitos exigidos para obtenção e manutenção do credenciamento. Já os programas maiores, em vez de ampliar seu campo de atuação, podem limitar-se estritamente a cumprir os requisitos de avaliação que o sistema determina. Nesse contexto, o sistema de avaliação precisa permitir certa flexibilidade para poder captar as diferenças entre os programas e possibilitar que cada um se desenvolva e cumpra sua missão de forma mais efetiva.

A avaliação com ênfase qualitativa está baseada na reputação do avaliado e é uma abordagem mais flexível que a quantitativa. Essa modalidade utiliza a análise subjetiva e parte do pressuposto de que o avaliado tenha a qualidade ou a excelência exigida. Isso requer que a análise seja feita com base em instrumentos confiáveis, para evitar a armadilha da excelência presumida, o que exige um constante aprimoramento do instrumento de avaliação por parte do avaliador e do avaliado (Morgan, Meier, Kearney, Hays & Birch, 1981).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7438707>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7438707>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)